

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO



UNIGOIÁS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS

CENTRO DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO DESTINADO À JOVENS EM SITUAÇÃO DE RUA

MELO, Ana Paula Martins Zocoli¹
REGES, Ronan Rodrigues Machado.²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: silva@unigoias.com.br;
²Professor Dr. do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: sousa@unigoias.com.br;

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Vivendo à margem da sociedade, os jovens em situação de rua passam diariamente por incertezas e dificuldades que alteram seu futuro e excluem suas perspectivas de uma vida melhor. Inúmeros são os motivos que levam cada indivíduo a esta realidade, no entanto, vale destacar, que mais importante que compreender as causas é oferecer uma solução imediata e eficaz.

Através do estudo realizado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com a população em situação de rua em Goiânia (NECRIVI, 2019) concluiu-se que a concentração desse público encontra-se no Setor Central da Capital e é predominantemente entre jovens do sexo masculino na faixa etária de 14 a 24 anos, idades estas que segundo o artigo 402 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), considera o trabalhador menor para efeitos de aprendiz. Assim, o foco da proposta será transformar a vida desta população por meio da especialização da mão de obra e da inserção destes no mercado de trabalho. Para tal, será oferecido todo o suporte às necessidades básicas e essenciais ao ser humano, visando retirar esses jovens da rua e oferecer uma vida mais digna e humanitária.



Vulnerabilidade
Assistência Social
Arquitetura Social
Habituação
Oportunidades
Arquitetura Social

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

A população em situação de rua é um fenômeno antigo presente na sociedade. Sua evolução, ao longo dos anos, foi acentuada pelo capitalismo e pela industrialização. Ao analisar o contexto histórico, percebe-se que nem sempre todo homem foi igual perante a lei, apesar de existirem leis e estatutos que visam igualar todos os indivíduos. Ainda nos dias atuais, é possível ver que a desigualdade social cria patamares na sociedade, diferenciando os cidadãos de acordo com sua classificação social e econômica, de modo que os moradores de rua se encontram na base dessa pirâmide.

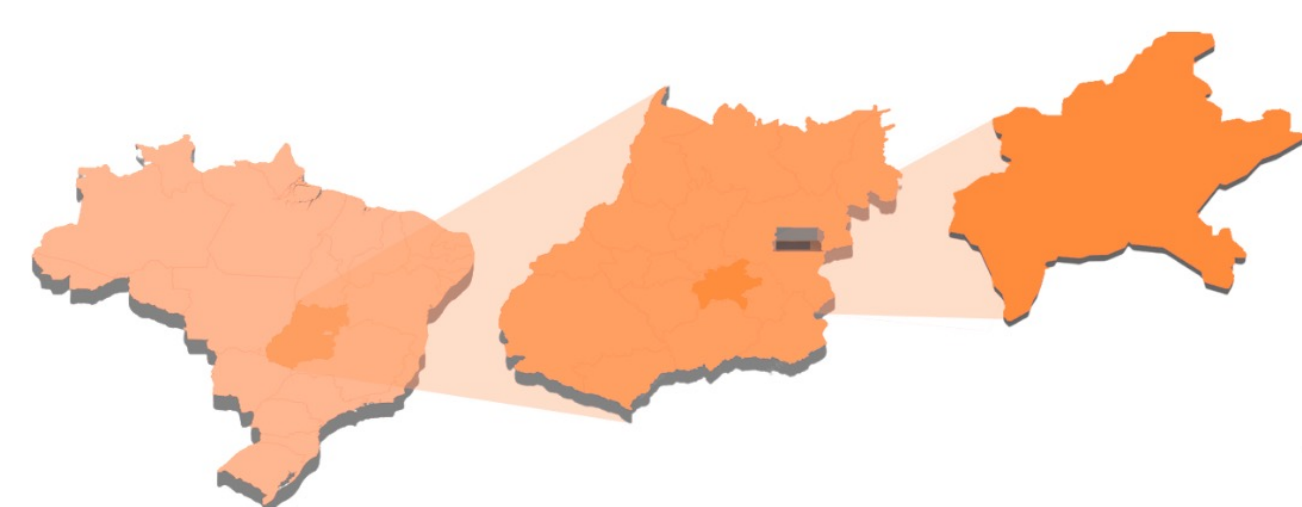
Dentro deste contexto, é importante ressaltar que a construção da vida à margem da sociedade, traz além do julgamento de improdutividade, a invisibilidade, afinal todos veem essa população, mas poucas vezes os enxerga, e muitas vezes os considera poluição visual dos cenários públicos. "Os moradores de rua estão presentes nos cenários urbanos, mas não são vistos como cidadãos." (OLIVEIRA E MOREIRA, 2011).

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se afirmar que a necessidade de ter um local de moradia, vai além de possuir apenas um teto para se abrigar e sair da ruas. Por diversas vezes, o indivíduo não se sente parte integradora da sua própria casa, não a considerando como lar e assim não permanecendo por um período significativo nas habitações sociais.

Diante dessa perspectiva, a proposta em questão terá como um dos seus principais objetivos trazer o conceito de habitação como lar, conectando a edificação com o usuário e permitindo que este sinta-se parte integrante da sociedade.

3. PROPOSTA PROJETUAL

A Instalação Social oferecerá um primeiro suporte e atendimento às necessidades básicas e essenciais dos jovens, tais como: higiene, alimentação, estadia e acesso à obtenção de documentos pessoais. Atividades como orientação psicossocial, suporte clínico, educação básica, especialização de mão de obra, reinserção no mercado de trabalho e moradia permanente também farão parte do programa de necessidades do anteprojeto. A proposta abordará três problemáticas invisíveis aos olhos da sociedade: a subutilização de grandes áreas do centro, a falta de áreas de convivência para pedestres na região e a invisibilidade social dos jovens em situação de rua.

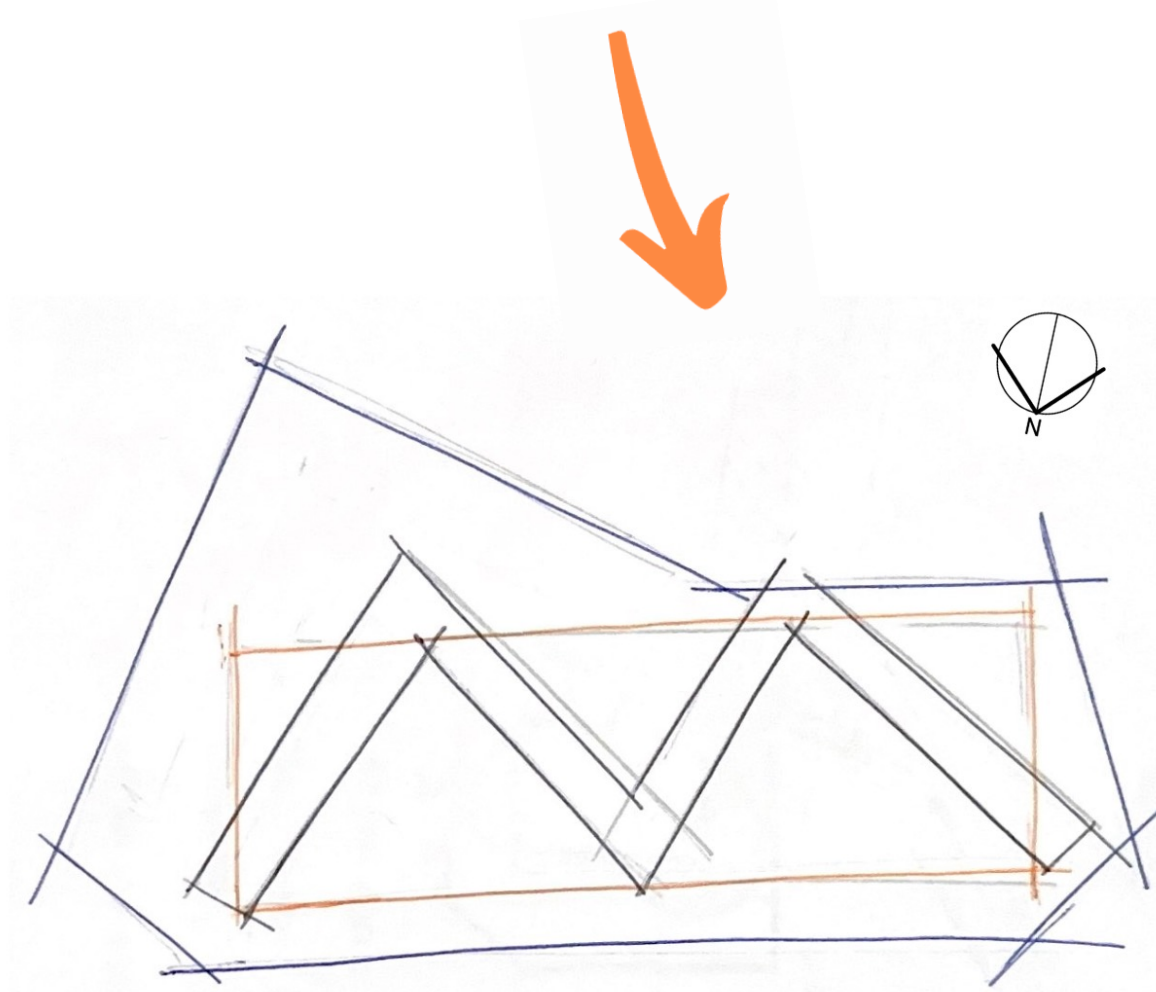
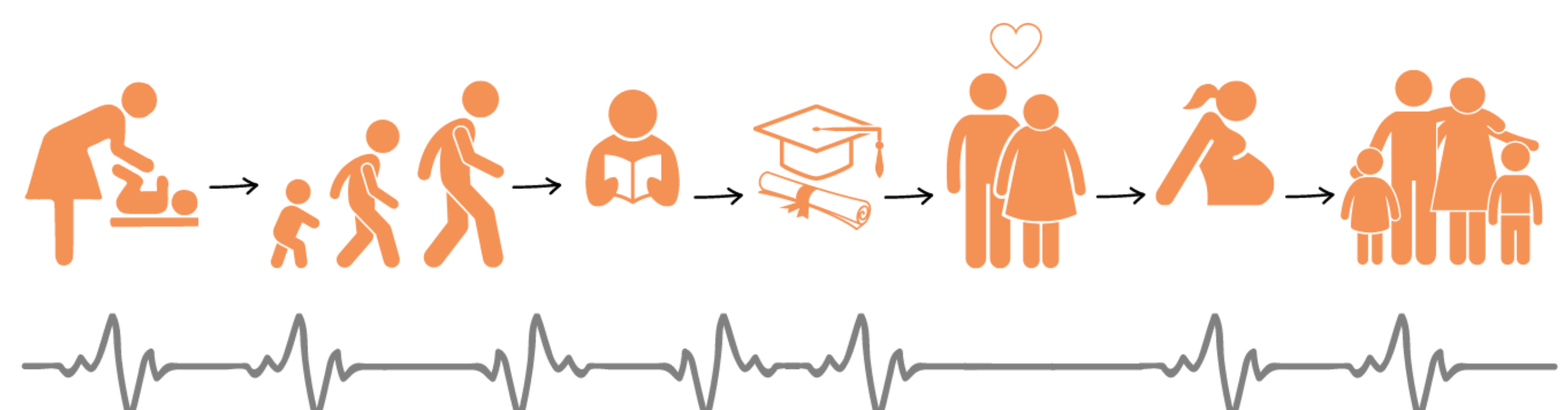


Brasil, Goiás, Goiânia, Região Central



Área de Intervenção

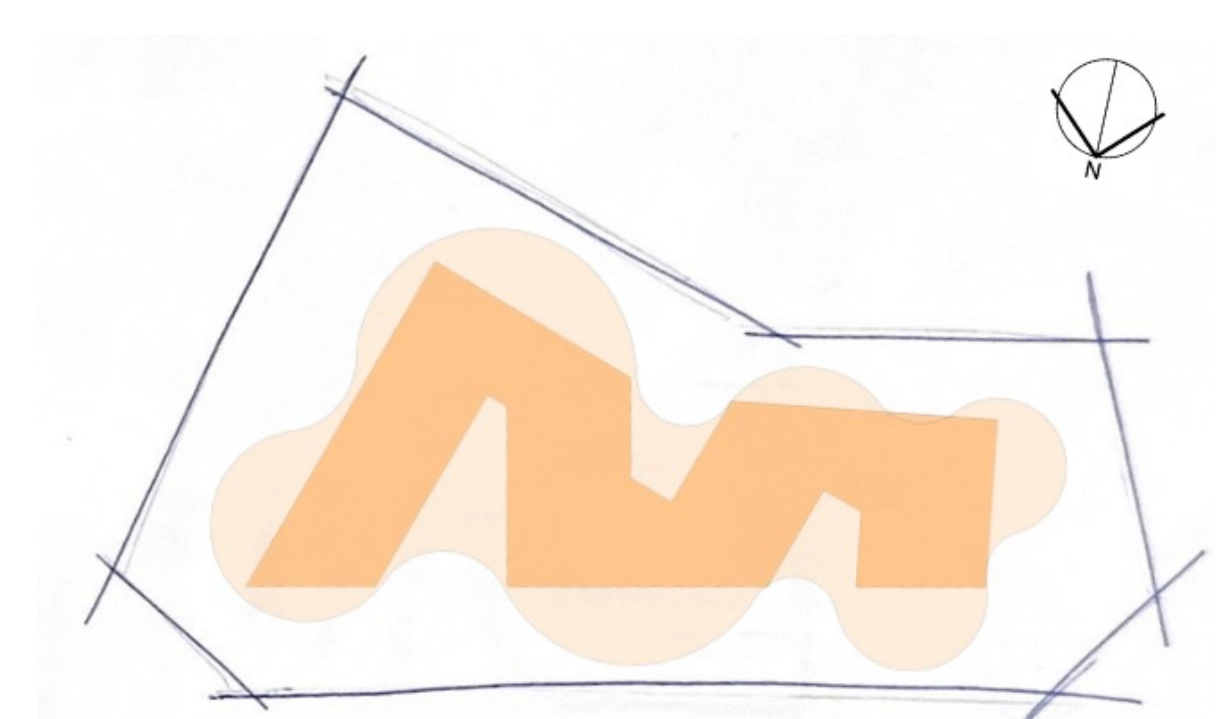
A forma física projetual tem como objetivo transmitir aos usuários sensações que consistem em convidar a população em situação de rua e a comunidade para dentro do edifício, assim como visa trazer a sensação de integração e conexão com o entorno. Para isso, foi realizada a análise do terreno e concluiu-se que o mesmo é considerado linear, sendo assim o conceito de Resiliência foi inserido na área, de modo que a composição formal do anteprojeto trouxesse a ideia de algo contínuo com início e fim – ciclo da vida - no entanto, com alguns obstáculos e interrupções - situações constantes no dia a dia dos jovens em estado de vulnerabilidade social.



Inserção do conceito no terreno

Resiliência

Os altos e baixos da vida são passageiros



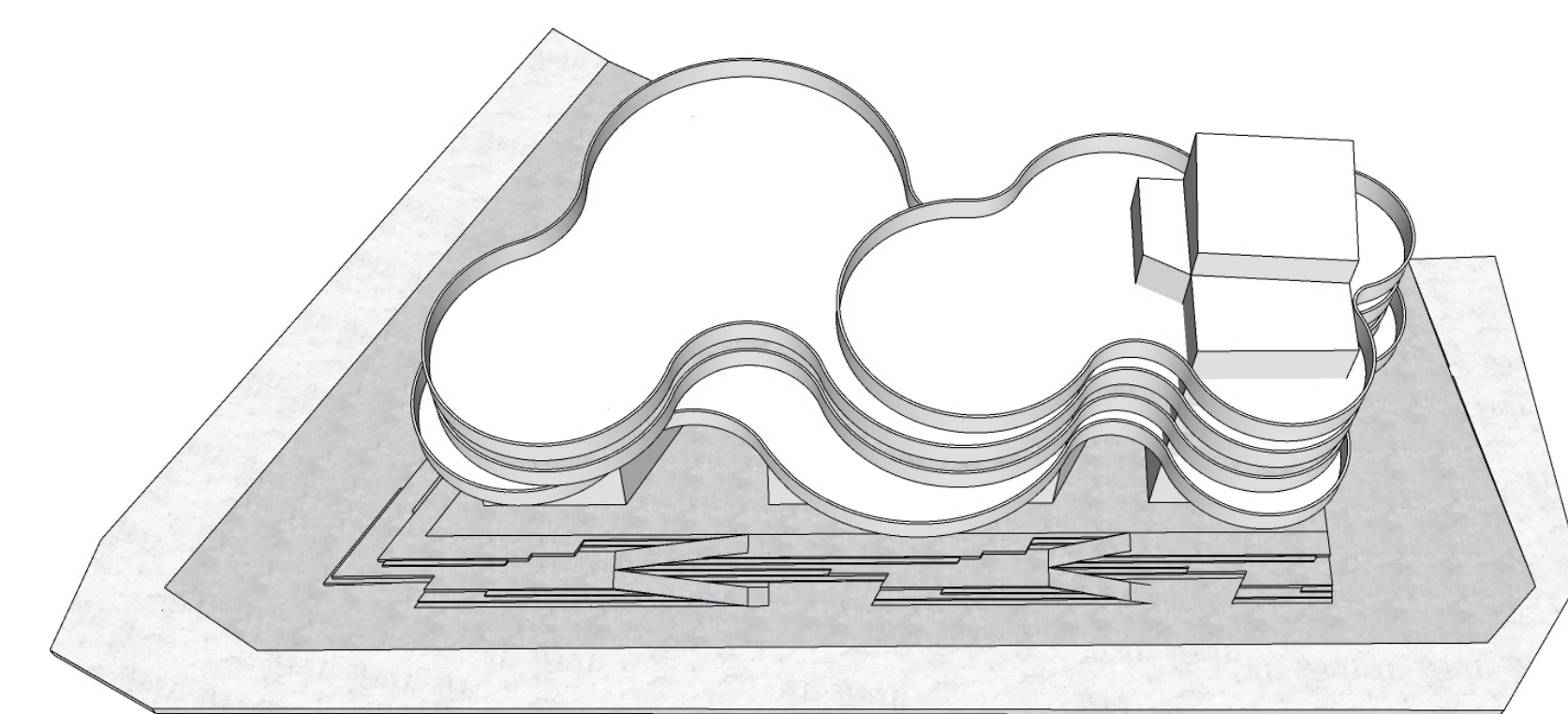
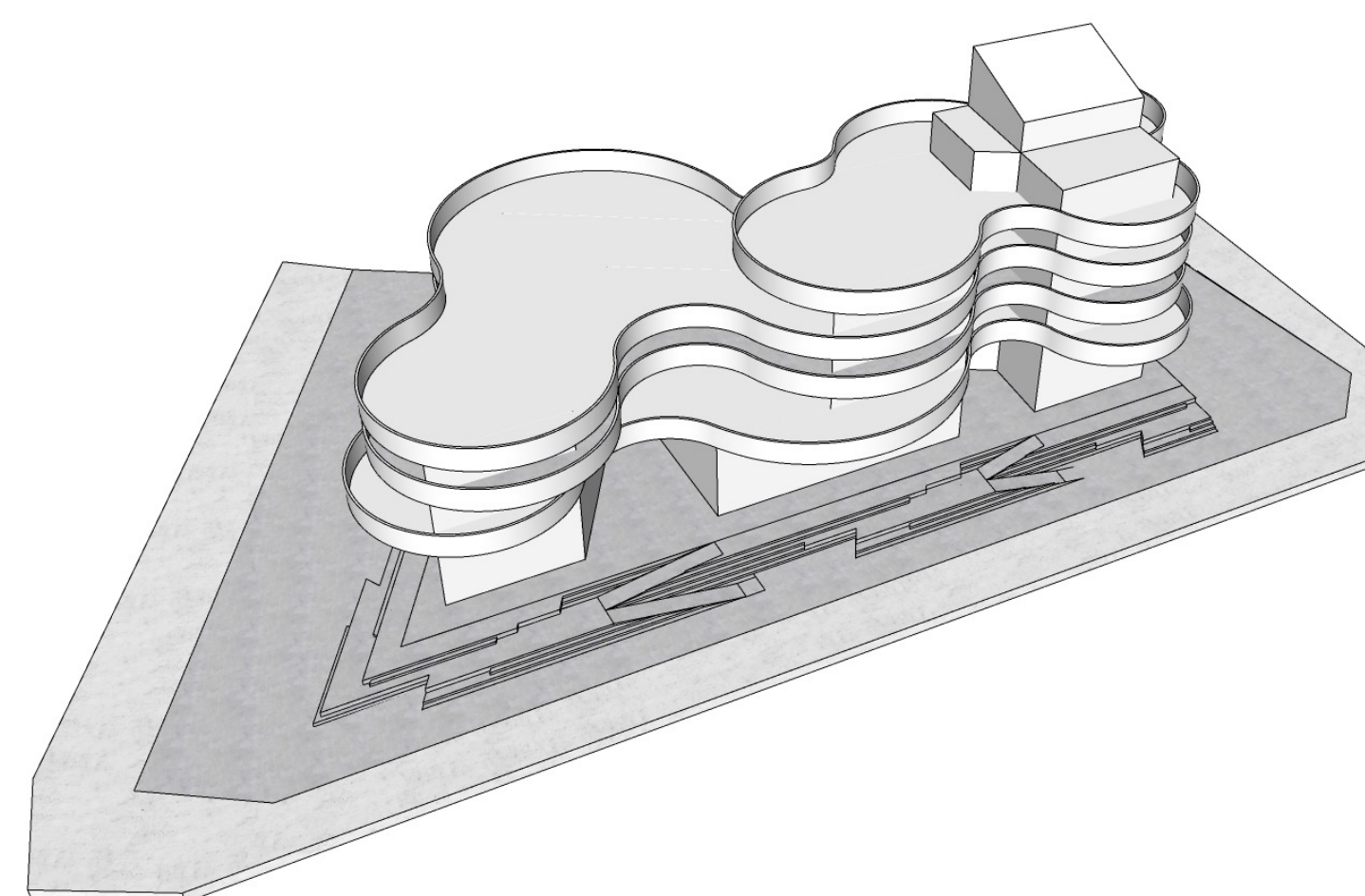
Uso da curva

Continuidade
Sinuosidade e fluidez
Inconstâncias naturais da vida

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anteprojeto apresentado buscou atender todas as necessidades primárias e básicas do público alvo, bem como foi desenvolvida para ser uma arquitetura inclusiva, na qual levou-se em consideração aspectos da comunidade que já existia na vizinhança do terreno.

Segundo Rolnik (2016) a situação do morador de rua não está limitada a uma cama para dormir e é necessário que seja realizada uma solução emergencial, sendo assim, o centro de assistência e integração atuará de maneira eficaz e transformadora na realidade de cada jovem vulnerável e no futuro dos mesmos. É importante destacar que o conceito de habitação como "lar" será um dos pontos de partida do anteprojeto, de modo que os ambientes serão capazes de transmitir aconchego e possuir a identidade de cada usuário.



Referências Bibliográficas

ROLNIK, Raquel. Moradia é mais que um objeto físico de quatro paredes.- Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais, nº 05, Ano 02, junho de 2011. Disponível em: http://www.emetropolis.net/edicoes/n05_jun2011/emetropolis_n05.pdf. Acesso em: 28 de outubro de 2022
RIFRANO, LUIZ. Avaliação de projetos habitacionais: Determinando a funcionalidade da moradia social. 1 ed. São Paulo: Ensino Profissional, 2006. 161 p.